



Resumo da qualidade das águas nos locais monitorados ao longo do rio Paraopeba, após o rompimento na barragem 1 no complexo da Mina Córrego Feijão da Mineradora Vale/SA, município de Brumadinho - Minas Gerais

Apresentação

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) realiza o monitoramento da qualidade das águas superficiais e de sedimentos no rio Paraopeba com o objetivo de avaliar as alterações na qualidade e o avanço do material que estava depositado na Barragem 1 ao longo do curso de água e os níveis de poluição.

As coletas e análises emergenciais tiveram início um dia após o rompimento da barragem, com o planejamento realizado em parceria com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e a Agência Nacional de Águas (ANA) para definição do roteiro, estruturação dos laboratórios e deslocamento das equipes de campo.

O monitoramento especial do Igam será realizado enquanto for necessário e a frequência do monitoramento será continuamente avaliada conforme resultados obtidos.

Neste boletim, foram considerados os dados do monitoramento mensal, realizado entre os dias 07 a 14 de outubro de 2021. Para cada parâmetro foi dado destaque aos valores máximos da série histórica antes do rompimento (monitoramento que já era realizado pelo IGAM); os valores máximos e mínimos da série de monitoramento emergencial nos primeiros 60 dias após o rompimento para cada ponto de monitoramento; bem como os valores dos meses de setembro e outubro de 2021.

Para a elaboração deste Boletim foram utilizados os pontos de monitoramento localizados na calha do rio Paraopeba, no trecho atingido pelo rompimento em Brumadinho até o Reservatório de Três Marias, bem como o trecho a montante da área impactada pelo rompimento.

Estações em cada trecho:

- Montante: estação BP036
- Trecho 1: estações BPE2, BP068 e BP070
- Trecho 2: estações BP072, BPE3, BP082
- Trecho 3: estações BP083, BP077, BP078 e BP087
- Trecho 4: estação BP099
- Trecho 5: estações BPE6, BPE7 e BPE8

Parâmetros considerados neste boletim:

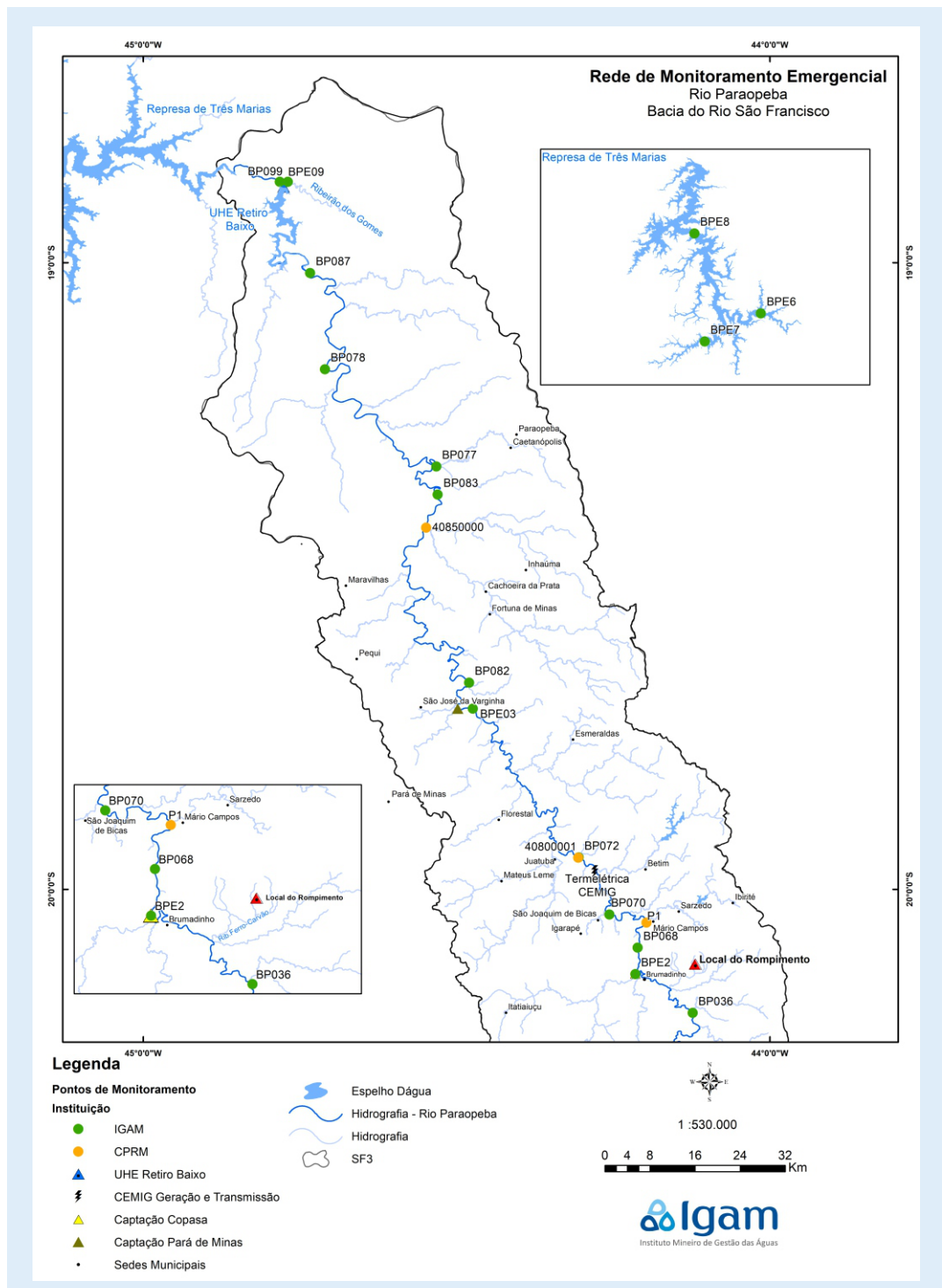
- Turbidez
- Alumínio dissolvido
- Ferro dissolvido e total
- Manganês total
- Chumbo total
- Mercúrio total

Projeto Águas de Minas

O Igam realiza rotineiramente o monitoramento da qualidade das águas superficiais de Minas Gerais. Na calha do rio Paraopeba, o monitoramento era realizado por meio de oito estações. Após o rompimento da barragem, a rede foi ampliada, e atualmente possui 15 pontos na calha do rio Paraopeba distribuídos no trecho que vai do município de Brumadinho até o reservatório de Três Marias.

Mais informações: <https://bit.ly/2XDRNrO>

O mapa a seguir apresenta as localizações das estações de monitoramento de qualidade da água do Igam.



O rio Paraopeba, no trecho impactado pelo rompimento da barragem de rejeito, está enquadrado como Classe 2 pela Deliberação Normativa do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) nº 14/1995. Assim, os valores obtidos no monitoramento foram confrontados com os limites estabelecidos para Classe 2 na Deliberação Normativa Conjunta Copam/CERH-MG nº 01/2008 e da Resolução Conama nº 357/2005, que dispõem sobre a classificação dos corpos de água e dão as diretrizes ambientais para o seu enquadramento.

Resultados

Primeiras Semanas do Monitoramento

De maneira geral, observa-se que, na primeira semana de monitoramento após o rompimento da barragem os maiores impactos sobre o ribeirão Ferro-Carvão e sobre o rio Paraopeba ocorreram nos primeiros 40 km de extensão, distância medida desde a barragem que rompeu até a estação de monitoramento BP070, atingindo os municípios de Brumadinho a São Joaquim de Bicas (Trecho 1). Esse trecho ficou totalmente impactado, inviabilizando o uso da água para as mais diversas finalidades, pois encontrava-se com valores elevados de turbidez, ferro, manganês, alumínio e presença de metais pesados como chumbo e mercúrio.

Nas semanas seguintes foram observadas oscilações para os parâmetros turbidez, ferro total, manganês total e chumbo total e mercúrio total também nos arredores dos municípios de Betim, Esmeraldas, São José da Varginha, Papagaios, Paraopeba, Curvelo e Pompéu (Trechos 2 e 3). Essas oscilações ocorreram sobretudo devido ao período de chuvas que contribuíram com a remobilização do rejeito depositado no leito do rio no trecho de montante mais próximo ao rompimento que sofreu o maior impacto (trecho 1).

Recomendação

O Igam reforça que ainda se mantêm a recomendação de não utilização da água bruta do rio Paraopeba para qualquer fim, como medida preventiva, no trecho que abrange os municípios de Brumadinho até o limite da UHE de Retiro Baixo em Pompéu (aproximadamente 250 km de distância do rompimento).

O uso da água nos trechos que estão antes do município de Brumadinho (antes do trecho afetado pelo rompimento) e depois da UHE Retiro Baixo, estão liberados para os mais diversos fins e não existe nenhuma restrição pelos órgãos públicos.



Última medição - outubro de 2021

De acordo com os dados das estações da ANA e do INMET, durante as datas das coletas de outubro de 2021, ocorreram chuvas ao longo de toda a calha do rio Paraopeba e na represa de Três Marias. No entanto, vale destacar que foram chuvas de baixa e média intensidade, não ultrapassando 30 mm.

Diante disso, no mês de outubro observou-se aumento no número de pontos de monitoramento que apresentaram resultados superiores ao limite legal estabelecido para Classe 2 pela Deliberação Normativa Conjunta Copam/CERH-MG nº 01/2008 quando comparado aos resultados de setembro. Além disso, registrou-se violação do limite de classe para turbidez, nesse mês de outubro, fato que não havia sido observado no mês anterior.

O alumínio dissolvido apresentou valores acima do limite desde o ponto a montante do rompimento até São Joaquim de Bicas, também em Esmeraldas e Curvelo; o manganês total ultrapassou o limite a montante de Brumadinho até Curvelo; o ferro dissolvido apresentou valores superiores no ponto a montante de Brumadinho, em Mário Campos a Betim e em Esmeraldas; e a turbidez ultrapassou o limite no trecho a montante do rompimento até Mário Campos.

Nota-se que o ponto a montante de Brumadinho não recebeu influência do rejeito do rompimento das barragens, assim as violações registradas nesse trecho estão relacionadas à maior carga hídrica do rio após as chuvas e outras ações antrópicas na região. Contudo, nos trechos localizados após a confluência com o ribeirão Ferro Carvão (curso d'água que recebeu impacto direto do rejeito das barragens rompidas) os registros de violação, sobretudo de turbidez, ferro e manganês, refletem a remobilização dos rejeitos presentes na calha do rio Paraopeba, especialmente nos primeiros 40 km após a foz do ribeirão Ferro Carvão.

É importante salientar o comportamento do ribeirão dos Gomes, cujos valores foram acima do limite para alumínio dissolvido, turbidez, manganês total e ferro dissolvido. No entanto, esse afluente não possui relação com a presença do rejeito de minério proveniente do rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho.

Em relação aos parâmetros arsênio total, mercúrio total, cromo total, níquel total, chumbo total, zinco total, cádmio total e cobre dissolvido, eles não foram identificados no mês de outubro (todos os resultados estiveram abaixo do limite de quantificação do método analítico). Cabe ressaltar o parâmetro cobre dissolvido que apresentou no ponto a montante (BP036) valor superior ao limite. Entretanto, o valor está sob confirmação do laboratório e poderá sofrer uma reanálise. Tão logo esse valor seja confirmado, os resultados serão apresentados no próximo boletim.

Cores das Tabelas

Nas tabelas de resultados que serão apresentadas, a tonalidade marrom da célula indica valores mais elevados, em relação ao respectivo limite na DN Copam-CERH nº 1 de 2008, ou seja, quanto mais escuro o tom de marrom, maior o valor levando em consideração o conjunto de resultados obtidos no monitoramento emergencial. A escala abaixo apresenta o gradiente de cores utilizado nas tabelas de resultados.

Escala tricolor			
Valor	Até o Limite DN 01/08	Até 2 x Limite DN 01/08	Acima 10 x Limite DN 01/08
Cor			
Visualização			

Alumínio Dissolvido

O parâmetro alumínio dissolvido é utilizado para avaliar o quantitativo solúvel desse componente no corpo d'água. Assim como o manganês e o ferro, o alumínio também está presente no solo da bacia do rio Paraopeba, bem como na constituição do rejeito na sua forma total. A presença natural desse material no corpo d'água está relacionada ao carreamento do solo nos períodos chuvosos. É importante lembrar que as variações de alumínio dissolvido na bacia não foram correlacionadas diretamente com a presença do rejeito.

Os resultados de alumínio dissolvido, em outubro, destacaram-se pelo aumento das concentrações nos pontos a montante de Brumadinho (BP036) até São Joaquim de Bicas (BP070), em Esmeraldas (BP082) e em Curvelo (BP078). O aumento da concentração desse metal relaciona-se com o aumento das chuvas na calha do rio Paraopeba e ainda com outras ações antrópicas na região. O maior valor encontrado (0,31 mg/L) foi em Mário Campos (BP068) no dia 7 de outubro.

No ribeirão Gomes, como já discutido, o valor de alumínio também foi acima do limite, no entanto não se relaciona à presença de rejeito do rompimento das barragens.

A tabela abaixo apresenta os valores máximos de alumínio dissolvido obtidos para cada ponto de monitoramento na série histórica antes do rompimento, considerando os valores de máximo e mínimo obtidos nos primeiros 60 dias após o rompimento e os valores obtidos nos meses de setembro e outubro de 2021.

Alumínio dissolvido (mg/L)								<i>Igam, 2021</i>
Limite Classe 2 DN 1/08: 0,1 mg/L				2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento		setembro de 2021	outubro de 2021
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local		Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo
montante	BP036	-10	Brumadinho (a montante)	0,35	1,17	0,17	0,08	0,28
1	BPE2	20	Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	0,71	0,02	0,09	0,20
	BP068	25	Mário Campos	0,54	0,63	0,02	0,09	0,31
	BP070	42	S. Joaquim de Bicas	0,60	0,76	0,02	0,06	0,26
	BP072	59	Betim	0,68	0,86	0,05	0,06	0,09
2	BPE3	113	Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	0,74	0,06	0,07	0,09
	BP082	123	Esmeraldas	0,36	1,09	0,06	0,11	0,13
	BP083	192	Paraopeba	0,18	1,45	0,10	0,16	0,10
3	BP077	203	Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	0,12	0,09
	BP078	251	Curvelo	0,39	1,57	0,16	0,06	0,12
	BP087	279	Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,04	0,08
	-	BPE9	315	Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,04
4	BP099	318	Depois de Retiro Baixo	0,26	1,16	0,12	0,02	0,02
5	BPE6	353	Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	0,05	0,02	0,04	0,04
	BPE7	400	Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	0,03	0,02	0,03	0,06
	BPE8	423	Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	0,13	0,02	0,03	0,04

Chumbo total e Mercúrio total

Os parâmetros chumbo total e mercúrio total também são utilizados para mensurar o quantitativo desses contaminantes no corpo d'água. As concentrações de chumbo total se apresentaram acima do limite permitido pela legislação logo após o rompimento. E, o mercúrio total, que não tinha sido detectado historicamente na bacia do rio Paraopeba, passou a ser identificado em valores também acima do permitido pela legislação, logo após o rompimento da barragem.

Entende-se que a disponibilização desses dois contaminantes para o corpo d'água não têm relação direta com o rejeito proveniente da barragem 1, já que não faziam parte da sua composição. Contudo, a presença desses contaminantes está associada ao arraste de materiais que se misturaram à lama durante a passagem da frente de rejeito e propiciaram um aumento nas concentrações de alguns contaminantes no período pós-rompimento.

Destaca-se que durante o período seco de 2020 não foram observados valores insatisfatórios para o chumbo total nas medições realizadas. No entanto, a partir de mês de novembro de 2020, devido ao início das chuvas, o mesmo voltou a apresentar valores acima do limite legal.

A partir do mês de março de 2021, no qual iniciou-se a redução das chuvas, os resultados para chumbo total passaram a ser abaixo do limite legal em todo o rio Paraopeba. Nos meses de setembro e outubro, os resultados para esse metal foram inferiores ao limite de detecção do método analítico utilizado.

Para o parâmetro mercúrio total não há registro de resultados insatisfatórios desde o mês de abril de 2019.

As tabelas abaixo apresentam os valores máximos de chumbo total e mercúrio total obtidos para cada ponto de monitoramento na série histórica antes do rompimento, os valores de máximo e mínimo obtidos nos primeiros 60 dias após o rompimento e os valores obtidos nos meses de setembro e outubro de 2021.

Chumbo total (mg/L)							Igam, 2021	
Limite Classe 2 DN 1/08: 0,01 mg/L			2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento		setembro de 2021	outubro de 2021	
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local	Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo	
montante	BP036	-10 Brumadinho (a montante)	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	
1	BPE2	20 Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	0,07	0,01	0,01	0,01	
	BP068	25 Mário Campos	0,04	0,15	0,01	0,01	0,01	
	BP070	42 S. Joaquim de Bicas	0,04	0,09	0,01	0,01	0,01	
	BP072	59 Betim	0,04	0,04	0,01	0,01	0,01	
2	BPE3	113 Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	0,04	0,01	0,01	0,01	
	BP082	123 Esmeraldas	0,02	0,04	0,01	0,01	0,01	
	BP083	192 Paraopeba	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	
3	BP077	203 Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	0,01	0,01	
	BP078	251 Curvelo	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	
	BP087	279 Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,01	0,01	
	-	BPE9	315 Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,01	0,01
4	BP099	318 Depois de Retiro Baixo	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	
5	BPE6	353 Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	0,01	0,01	0,01	0,01	
	BPE7	400 Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	0,01	0,01	0,01	0,01	
	BPE8	423 Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	0,01	0,01	0,01	0,01	

Mercúrio total ($\mu\text{g/L}$)

Igam, 2021

Limite Classe 2 DN 1/08: 0,2 $\mu\text{g/L}$			2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento		setembro de 2021	outubro de 2021
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local	Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo
montante	BP036	-10 Brumadinho (a montante)	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20
1	BPE2	20 Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	2,13	0,20	0,20	0,20
	BP068	25 Mário Campos	0,20	4,23	0,20	0,20	0,20
	BP070	42 S. Joaquim de Bicas	0,20	1,79	0,02	0,20	0,20
	BP072	59 Betim	0,20	0,82	0,02	0,20	0,20
2	BPE3	113 Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	0,55	0,20	0,20	0,20
	BP082	123 Esmeraldas	0,20	0,81	0,20	0,20	0,20
	BP083	192 Paraopeba	0,20	0,84	0,20	0,20	0,20
3	BP077	203 Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	0,20	0,20
	BP078	251 Curvelo	0,20	0,44	0,20	0,20	0,20
	BP087	279 Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,20	0,20
	-	BPE9	315 Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,20
4	BP099	318 Depois de Retiro Baixo	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20
5	BPE6	353 Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	0,20	0,20	0,20	0,20
	BPE7	400 Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	0,20	0,20	0,20	0,20
	BPE8	423 Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	0,20	0,20	0,20	0,20

Turbidez

O parâmetro turbidez é utilizado para se conhecer a quantidade de partículas que estão em suspensão na água e é influenciado pelo grau de preservação do solo, pela quantidade e intensidade das chuvas e pelos lançamentos de efluentes dos empreendimentos localizados na bacia hidrográfica. Entretanto, com o rejeito proveniente da barragem sendo transportado para a calha do rio, esses valores ficaram muito maiores que aqueles já registrados pelo Igam em situações anteriores ao rompimento. Assim, fazer a análise de turbidez permite ao Igam ter um indicativo da presença do impacto decorrente do avanço dos rejeitos ao longo do curso d'água.

No mês de outubro, devido ao retorno das chuvas, os resultados de turbidez apresentaram aumento em relação ao mês de setembro e ultrapassou o limite legal (100 NTU) a montante de Brumadinho (BP036) até Mário Campos (BP068). O maior valor encontrado foi de 188 NTU na captação RMBH em Brumadinho no dia 7 de outubro de 2021.

Destaca-se que a presença de chuvas no período aumenta o revolvimento do material presente na calha do rio e o aporte de material proveniente da bacia de drenagem e, com isso pode elevar a concentrações dos parâmetros monitorados, tal qual turbidez.

A tabela abaixo apresenta os valores máximos de turbidez obtidos para cada ponto de monitoramento na série histórica antes do rompimento, os valores de máximo e mínimo obtidos nos primeiros 60 dias após o rompimento e os valores obtidos nos meses de setembro e outubro de 2021.

Turbidez (NTU)

Igam, 2021

Limite Classe 2 DN 1/08: 100 NTU				2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento		setembro de 2021	outubro de 2021
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local		Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo
montante	BP036	-10	Brumadinho (a montante)	609,00	439,00	34,10	15,40	174,00
1	BPE2	20	Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	30240,00	407,00	12,00	188,00
	BP068	25	Mário Campos	596,00	34500,00	40,40	6,90	142,00
	BP070	42	S. Joaquim de Bicas	1856,00	18588,00	44,40	7,30	94,30
2	BP072	59	Betim	1268,00	17148,00	23,40	7,40	33,30
	BPE3	113	Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	3487,00	107,00	12,50	66,80
	BP082	123	Esmeraldas	1010,00	4854,00	12,80	40,70	58,90
3	BP083	192	Paraopeba	775,00	1545,00	12,00	14,30	51,40
	BP077	203	Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	16,10	55,30
	BP078	251	Curvelo	766,00	818,00	10,90	8,10	44,10
	BP087	279	Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	2,50	53,70
-	BPE9	315	Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	3,10	185,00
4	BP099	318	Depois de Retiro Baixo	546,00	1140,00	6,30	1,60	13,20
5	BPE6	353	Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	12,40	2,90	10,60	18,70
	BPE7	400	Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	4,40	4,20	6,50	11,80
	BPE8	423	Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	6,50	2,50	4,30	13,10

Manganês total e Ferro total

Os metais manganês total e ferro total estão diretamente relacionados às atividades de mineração desenvolvidas na área do rompimento, pois são encontrados no rejeito de minério, sobretudo no minério de ferro. Assim, é necessário medir a quantidade desses metais no rio. Quando encontradas variações significativas dessas substâncias, sobretudo no período que sucedeu o rompimento da barragem 1, esses valores indicam a contaminação do corpo d'água pelo rejeito.

No mês de outubro de 2021, os resultados de manganês total foram superiores ao limite legal (0,1 mg/L) em todos os pontos de monitoramento do rio Paraopeba, com exceção apenas do ponto BP087 localizado antes da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo e dos Trecho 4 e 5. O resultado mais elevado ocorreu na captação de água da RMBH, em Brumadinho no dia 7 de outubro, com o valor igual a 0,73 mg/L. Esses resultados sugerem influência da ocorrência das chuvas no período da amostragem, bem como impactos de outras atividades antrópicas na região a montante, além da presença do rejeito no leito do rio.

O padrão normativo para o parâmetro ferro prevê apenas a forma dissolvida. Porém, constatou-se que a maior parte do ferro proveniente dos rejeitos da barragem B1 estão associados à sua fração total e não estão dissolvidos na água. No mês de outubro, os resultados de ferro total apresentaram aumento em relação ao mês anterior, devido à presença de chuva no rio Paraopeba nos dias em houve amostragem pelo laboratório. O maior valor encontrado, assim como para manganês, ocorreu na captação de água da RMBH, em Brumadinho (BPE2) no dia 07 de outubro e foi igual a 5,36 mg/L.

A tabela abaixo apresenta os valores máximos de manganês e ferro total obtidos para cada ponto de monitoramento na série histórica antes do rompimento, os valores de máximo e mínimo obtidos nos primeiros 60 dias após o rompimento e os valores obtidos nos meses de setembro e outubro de 2021.

Manganês total (mg/L)

Igam, 2021

Limite Classe 2 DN 1/08: 0,1 mg/L				2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento		setembro de 2021	outubro de 2021
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local		Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo
montante	BP036	-10	Brumadinho (a montante)	1,39	1,17	0,02	0,08	0,63
1	BPE2	20	Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	19,06	0,04	0,13	0,73
	BP068	25	Mário Campos	1,69	46,27	0,14	0,15	0,44
	BP070	42	S. Joaquim de Bicas	1,54	24,77	0,23	0,15	0,29
	BP072	59	Betim	1,73	10,31	0,15	0,16	0,16
2	BPE3	113	Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	5,85	0,24	0,10	0,56
	BP082	123	Esmeraldas	1,14	7,45	0,06	0,13	0,16
	BP083	192	Paraopeba	0,88	3,91	0,02	0,04	0,14
3	BP077	203	Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	0,04	0,19
	BP078	251	Curvelo	1,30	1,75	0,02	0,04	0,17
	BP087	279	Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,02	0,06
	-	BPE9	315	Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,05
4	BP099	318	Depois de Retiro Baixo	0,72	0,42	0,02	0,03	0,05
5	BPE6	353	Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	0,02	0,01	0,02	0,02
	BPE7	400	Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	0,04	0,02	0,02	0,03
	BPE8	423	Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	0,01	0,01	0,01	0,01

Ferro total (mg/L)

Igam, 2021

Limite Classe 2 DN 1/08: não se aplica				2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento		setembro de 2021	outubro de 2021
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local		Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo
montante	BP036	-10	Brumadinho (a montante)	sem dados	9,22	2,14	0,79	4,63
1	BPE2	20	Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	28,52	1,19	0,56	5,36
	BP068	25	Mário Campos	sem dados	39,35	3,70	0,60	2,50
	BP070	42	S. Joaquim de Bicas	sem dados	62,00	2,70	0,44	1,88
	BP072	59	Betim	sem dados	22,52	1,69	0,47	1,42
2	BPE3	113	Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	12,97	1,22	0,43	3,64
	BP082	123	Esmeraldas	sem dados	17,78	1,43	0,82	1,55
	BP083	192	Paraopeba	sem dados	10,92	1,80	0,35	1,48
3	BP077	203	Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	0,38	2,24
	BP078	251	Curvelo	sem dados	5,62	1,73	0,25	1,73
	BP087	279	Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,15	0,80
	-	BPE9	315	Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,34
4	BP099	318	Depois de Retiro Baixo	sem dados	4,76	0,44	0,08	0,29
5	BPE6	353	Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	0,15	0,07	0,10	0,09
	BPE7	400	Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	0,14	0,08	0,09	0,09
	BPE8	423	Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	0,08	0,04	0,05	0,08

Ferro dissolvido

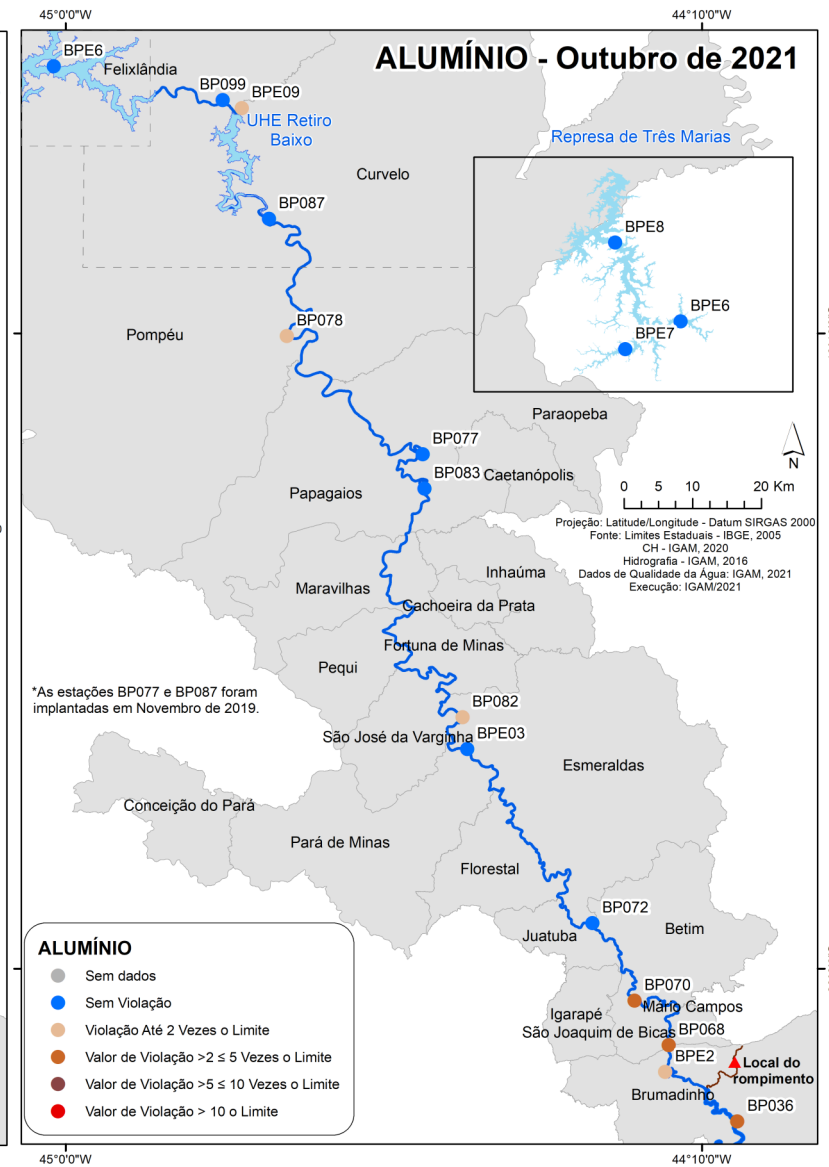
O ferro dissolvido apresentou elevação em relação ao mês anterior no rio Paraopeba na maioria dos pontos de monitoramento. Esse aumento, assim como dos demais parâmetros analisados, ocorreu devido à presença de chuvas e a operação de dragagem nas datas de coleta. Além disso, cabe ressaltar que o maior valor (0,50 mg/L) foi no ponto a montante do rompimento das barragens (BP036) e, possivelmente, está relacionado às características naturais da região e do uso e ocupação do solo na porção de montante da bacia hidrográfica.

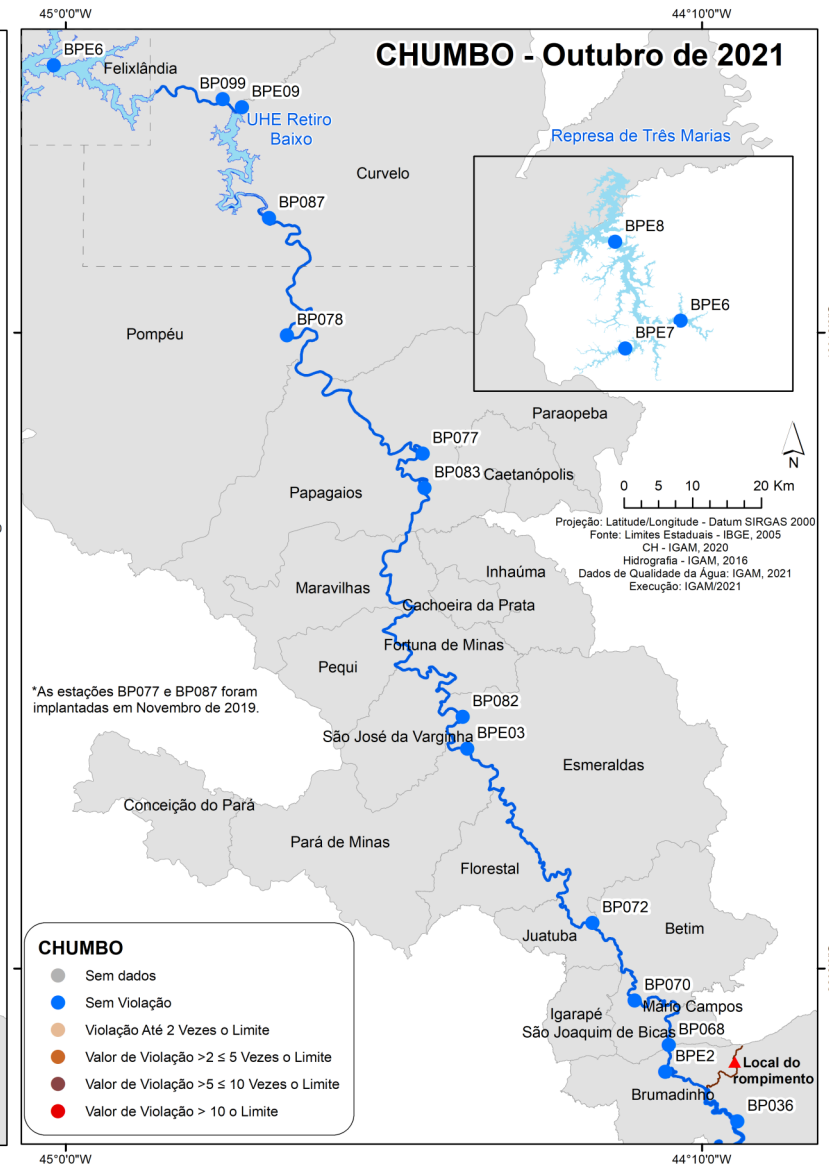
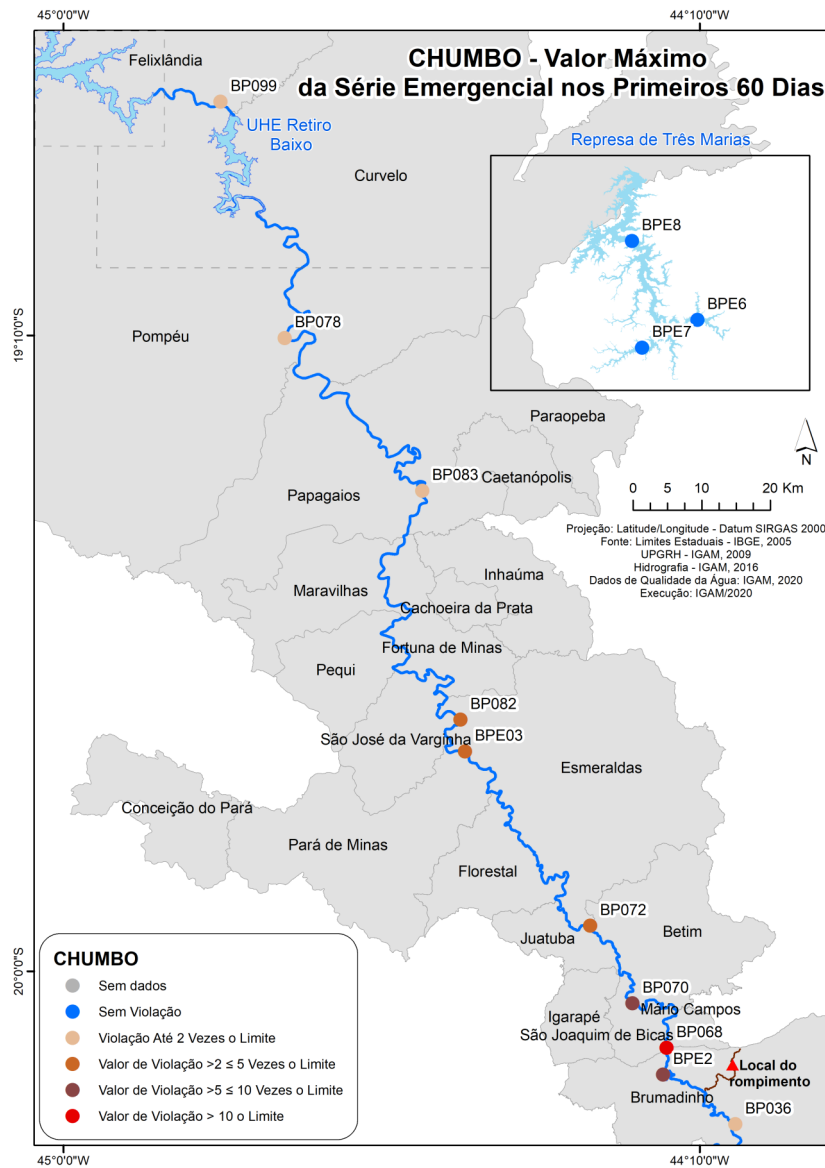
É importante destacar que o ribeirão dos Gomes apresenta condição de uso e ocupação propícia a elevações de teores de metais e demais elementos e, por ser um tributário, configura-se como área de contribuição. Porém os resultados indicam que não houve contribuição significativa deste corpo hídrico no aporte das concentrações no rio Paraopeba nos últimos meses avaliados, possivelmente em função da evidente diferença de vazões entre tais corpos hídricos e, com isso, uma maior capacidade de diluição do rio principal.

A tabela abaixo apresenta os valores máximos de ferro dissolvido obtidos para cada ponto de monitoramento na série histórica antes do rompimento, os valores de máximo e mínimo obtidos nos primeiros 60 dias após o rompimento e os valores obtidos nos meses de setembro e outubro de 2021.

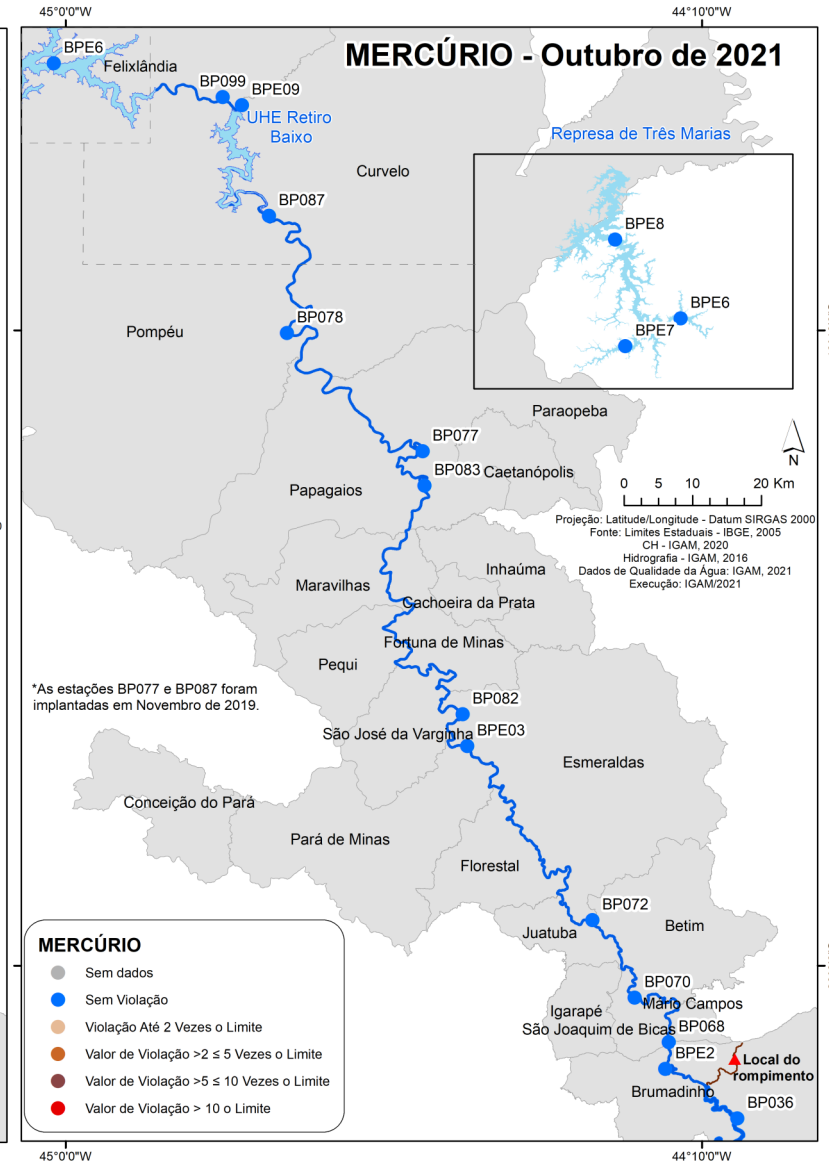
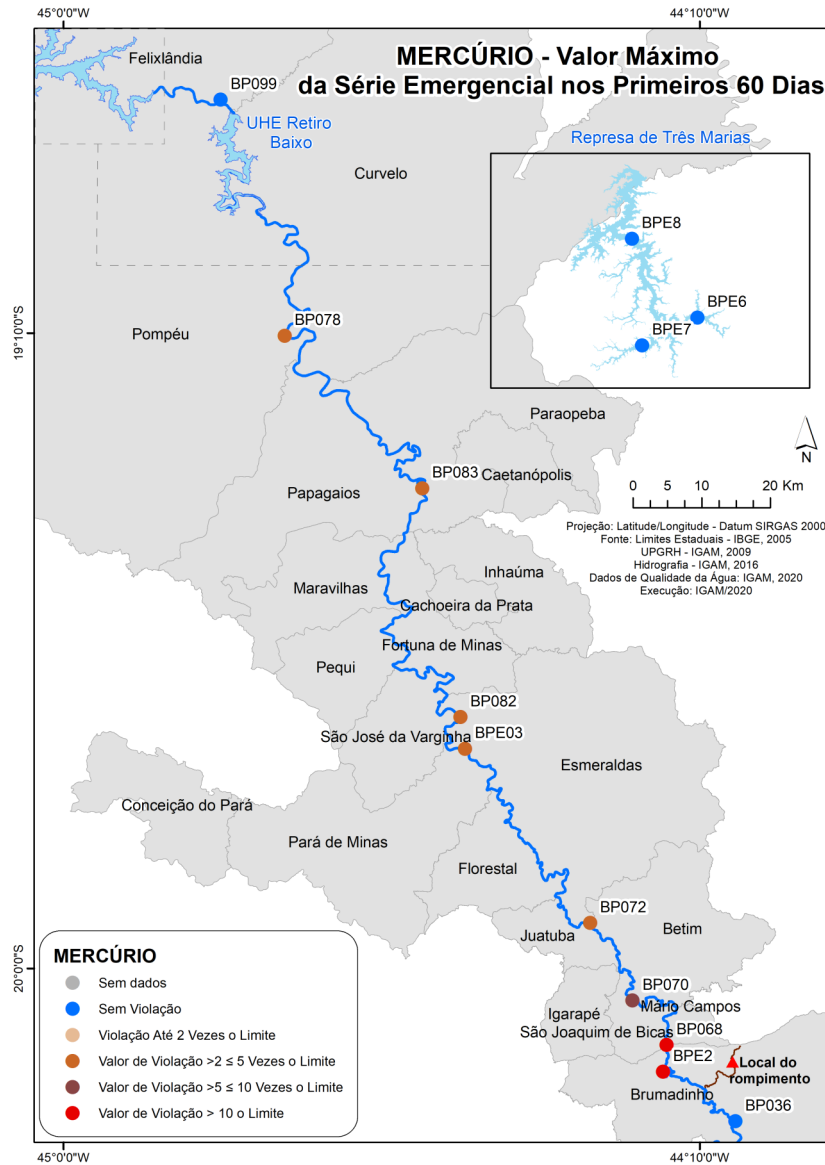
Ferro dissolvido (mg/L)							Igam, 2021	
Limite Classe 2 DN 1/08: 0,3 mg/L			2000-2018 (Série Hist.)	Série emergencial até 60 dias após o rompimento			setembro de 2021	outubro de 2021
Trecho	Pontos	Rio Paraopeba: distância (km) e local		Máximo	Máximo	Mínimo	Máximo	Máximo
montante	BP036	-10	Brumadinho (a montante)	0,98	1,22	0,20	0,34	0,50
1	BPE2	20	Captação RMBH em Brumadinho	sem dados	1,11	0,03	0,29	0,23
	BP068	25	Mário Campos	0,97	1,24	0,03	0,32	0,40
	BP070	42	S. Joaquim de Bicas	1,57	1,16	0,03	0,23	0,36
2	BP072	59	Betim	0,77	1,27	0,06	0,26	0,31
	BPE3	113	Mont. Capt. Pará de Minas	sem dados	1,68	0,08	0,17	0,28
	BP082	123	Esmeraldas	0,99	1,27	0,07	0,18	0,33
3	BP083	192	Paraopeba	0,56	1,42	0,11	0,19	0,22
	BP077	203	Paraopeba	sem dados	sem dados	sem dados	0,15	0,23
	BP078	251	Curvelo	1,19	1,82	0,15	0,08	0,17
	BP087	279	Antes de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,06	0,10
-	BPE9	315	Rib. Gomes, foz depois de Retiro Baixo	sem dados	sem dados	sem dados	0,21	0,44
4	BP099	318	Depois de Retiro Baixo	0,44	1,14	0,12	0,03	0,03
5	BPE6	353	Braço do reservatório em Felixlândia	sem dados	0,03	0,03	0,04	0,03
	BPE7	400	Braço do reservatório em Abaeté	sem dados	0,03	0,03	0,03	0,03
	BPE8	423	Dentro do reservatório de Três Marias	sem dados	0,07	0,03	0,03	0,03

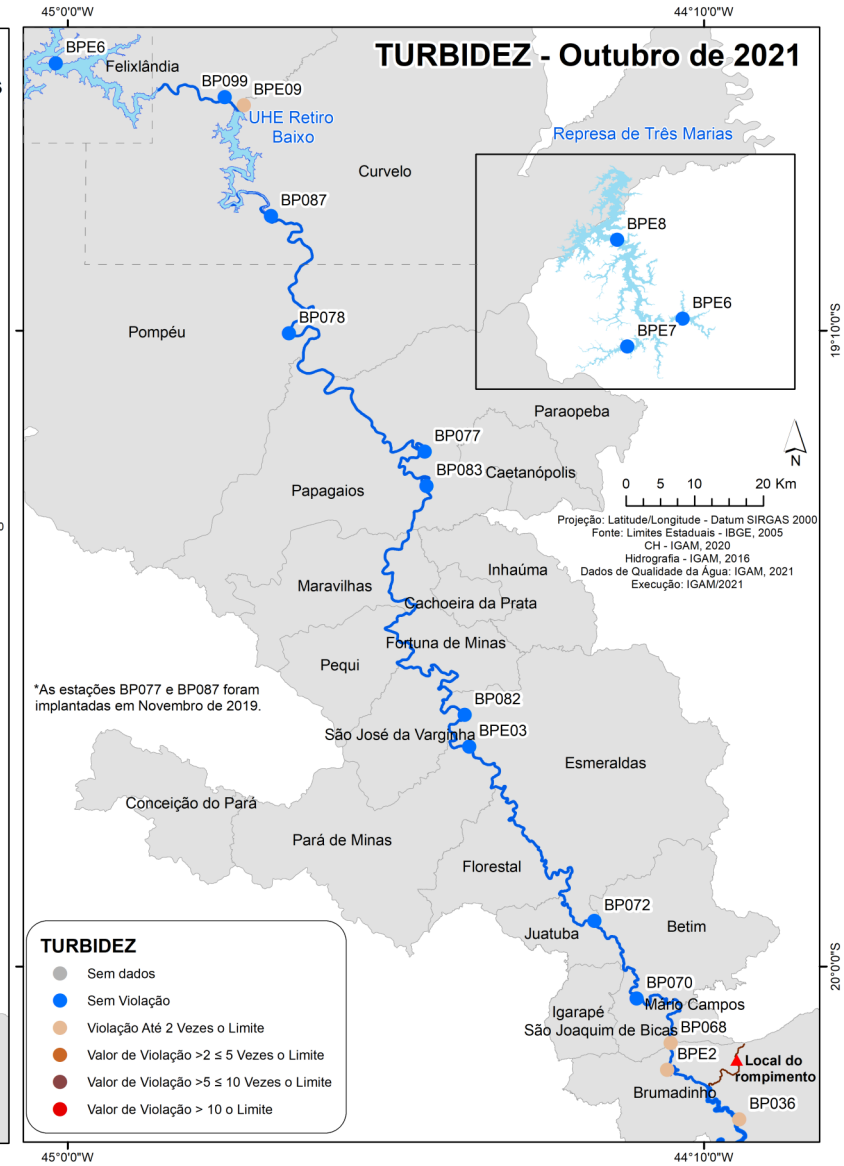
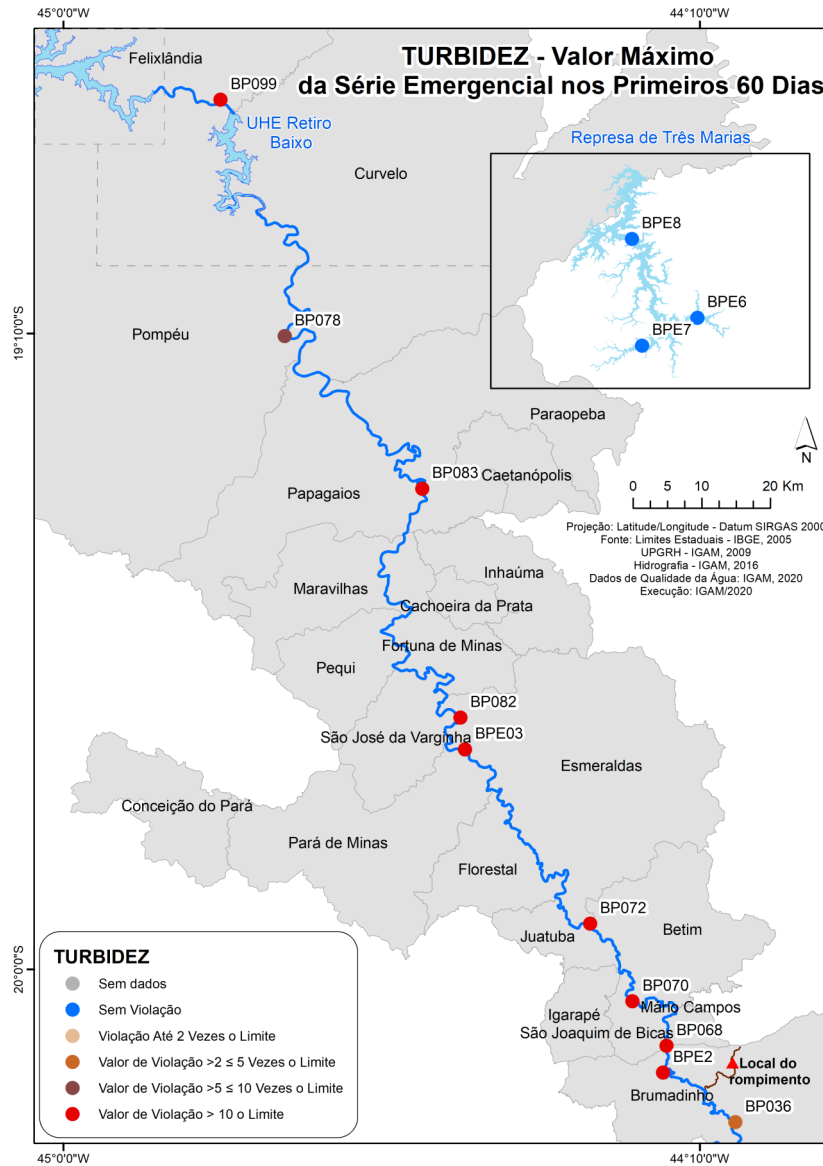
Alumínio Dissolvido

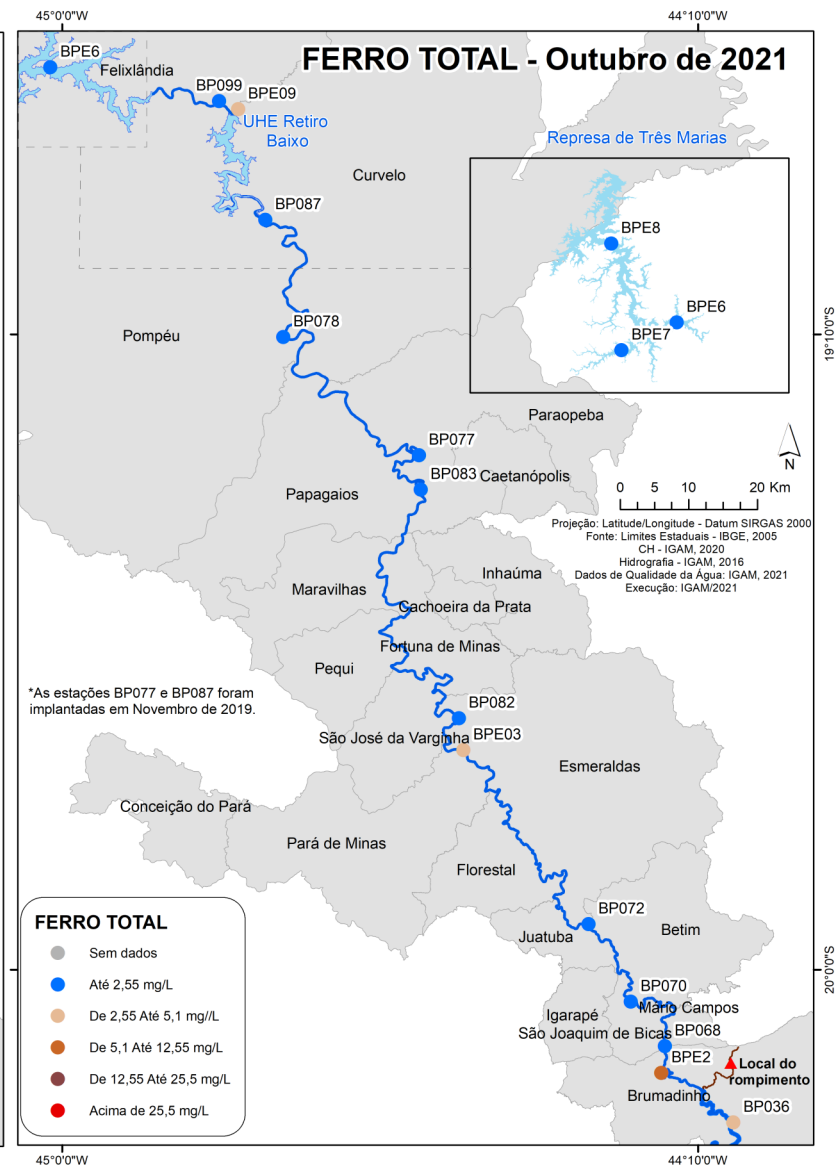
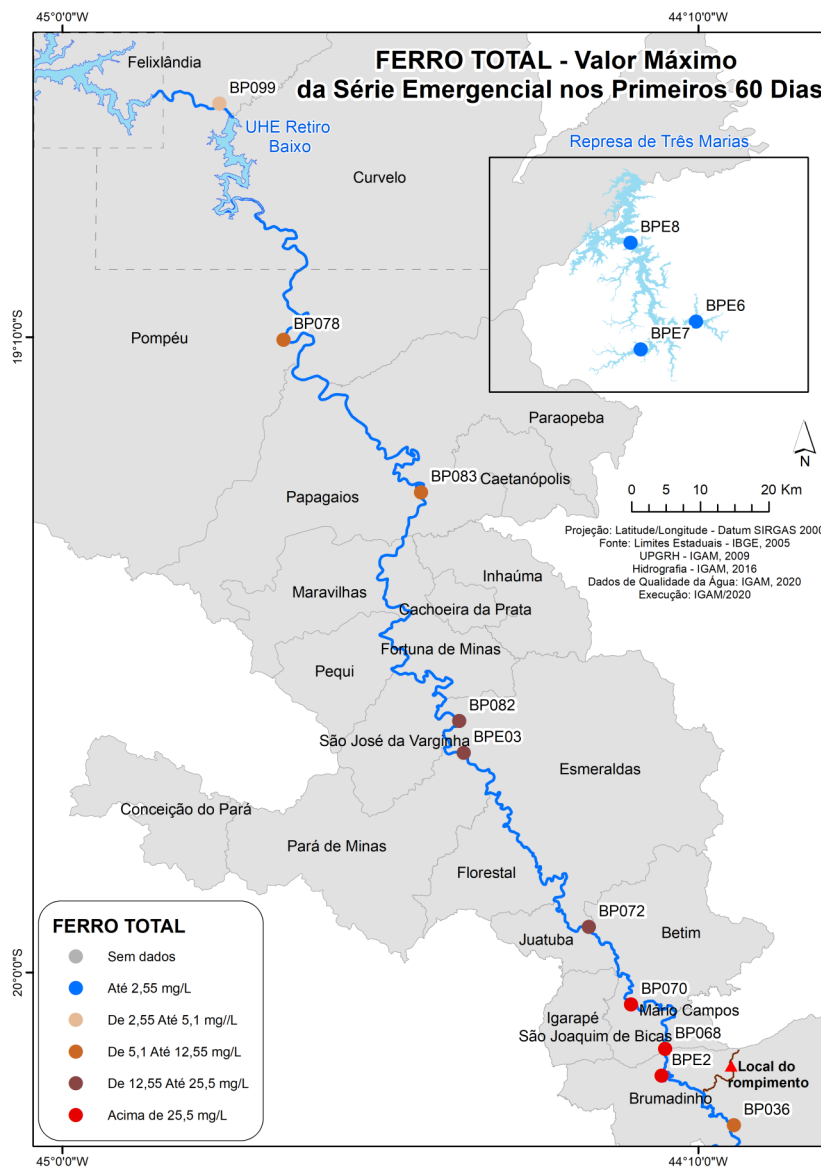




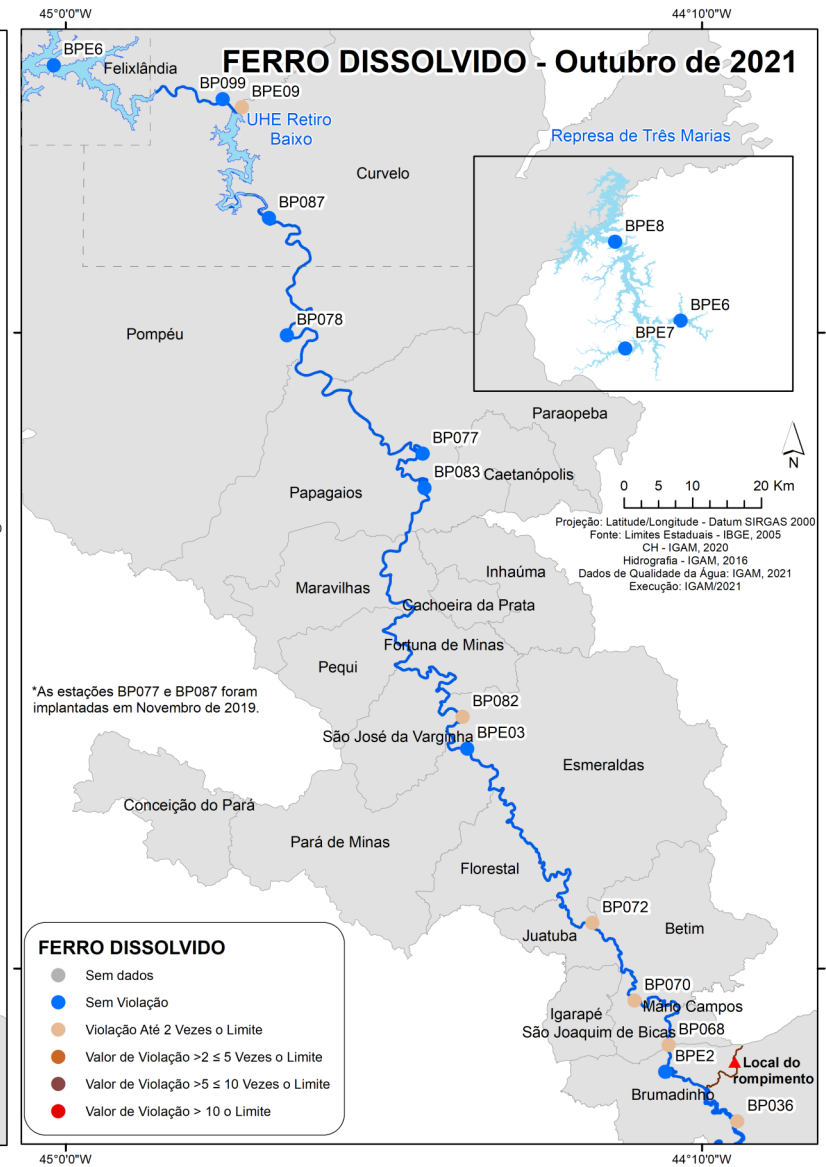
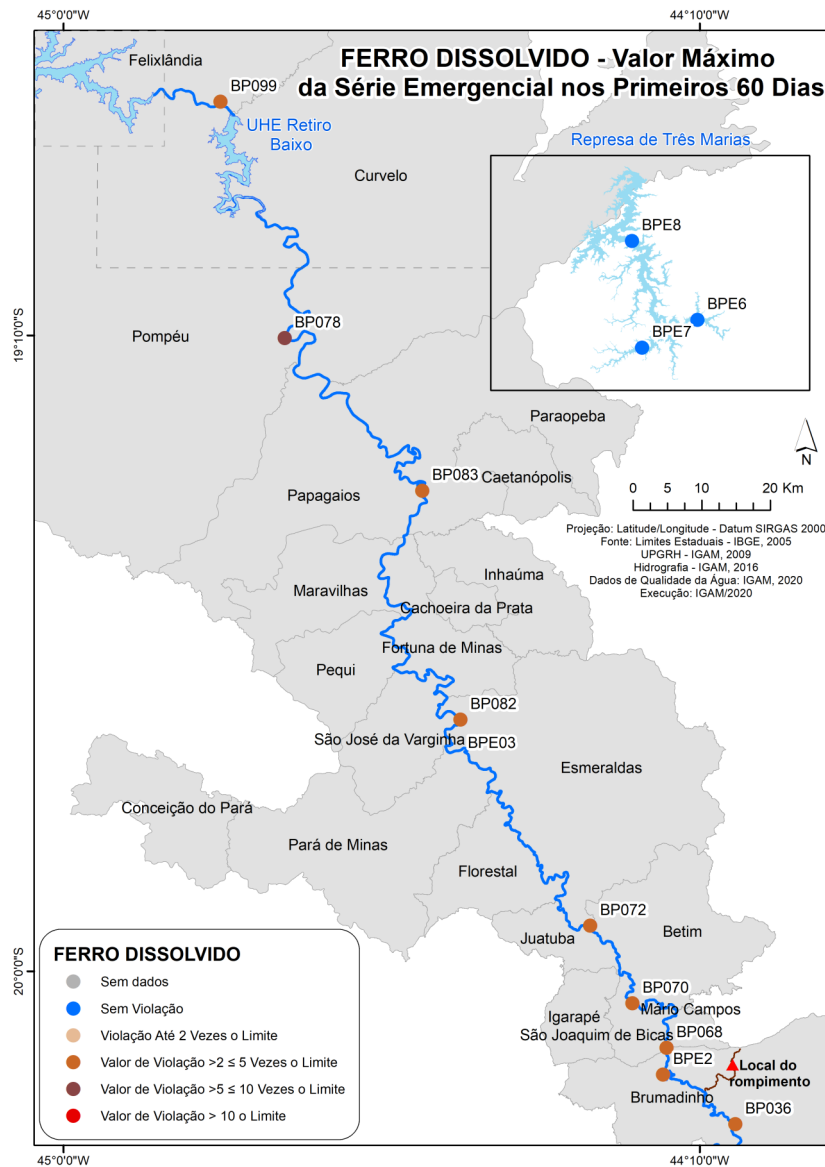
Mercúrio Total



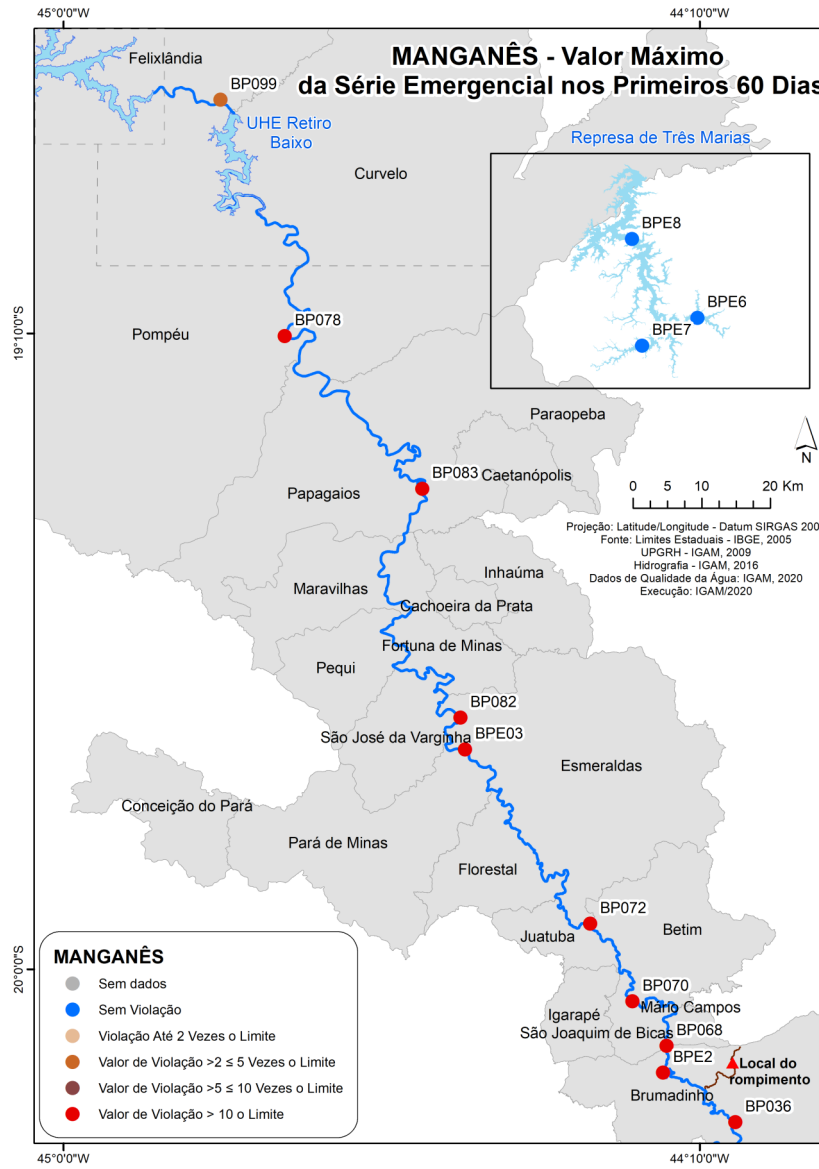




Ferro Dissolvido



Manganês Total



Elaboração do Boletim:
GERÊNCIA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS
INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - SISEMA

Equipe Técnica
Antoniél Silva Fernandes
Jéssica de Oliveira Santos
Katiane Cristina de Brito Almeida
Mariana Elissa Vieira de Souza
Marina Caldeira Tonucci
Matheus Duarte Santos
Patrícia Franklin Mayrink Nogueira
João Luiz Moreira Marques
Sérgio Pimenta Costa
Vanessa Kelly Saraiva
Vitor Faria de Carvalho Oliveira

Wanderlene Ferreira Nacif
Marcelo da Fonseca

Criação e Diagramação
Patrícia Goursand Macedo de Freitas



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.